

JOVENS REPÓRTERES DO AMBIENTE

Ana Raquel Paiva 12.ºD



imagem: wikipedia

Durante o segundo e o terceiro períodos desenvolvemos um projeto cujo tema é o da sustentabilidade do nosso planeta. Levando-nos a refletir sobre problemas atuais que urge resolver, este projeto abriu-nos, de certa forma, os horizontes e expandiu a nossa preocupação para com os cuidados que devemos ter no nosso dia-a-dia e em situações futuras. Convivemos diariamente com a poluição e criamo-la em determinadas ações sem termos

noção do quanto nos prejudicamos. Aumentamos continuamente e sem nos darmos conta a poluição atmosférica e a poluição hídrica. Com o nosso projeto foi possível percebermos as consequências da utilização de determinados sprays, inseticidas e fertilizantes. Foi possível percebermos, por exemplo, quão

necessária é a plantação de determinadas ervas e árvores. Na minha opinião, todo o nosso trabalho nos levou a perceber que não vivemos sozinhos, mas sim em sociedade e que, para que o mundo chegue para todos, é necessário tomar atitudes mais ponderadas e amigas do ambiente todos os dias. Em suma, todas as nossas ati-

tudes têm consequências, podendo estas demonstrar-se a curto ou a longo prazo, como tal é necessário praticar ações ponderadas e ecológicas mais frequentemente se desejamos uma vida isolada da poluição.

Creativity & Innovation Challenge na Fundação Eugénio de Almeida

“Uma viagem sem volta” vence 1.º Creativity & Innovation Challenge powered by FEA A Junior Achievement Portugal realizou, pela primeira vez, o Creativity & Innovation Challenge (C&I) juntamente com a Fundação Eugénio de Almeida, no passado dia 14 de março.

Durante 8 horas, 35 jovens, divididos em 8 equipas, responderam a um desafio social, com o apoio de voluntários mentores. Entre esses jovens estavam os alunos da turma 12.º D, da Escola Secundária Gabriel Pereira. Objetivo central desta iniciativa: os alunos tiveram de resolver o desafio proposto, através de ideias inovadoras, adquirindo desta forma novas competências, como trabalhar em equipa ou serem capazes de tomar decisões.

O C&I consiste num encontro para a resolução de um problema social proposto

(prevenção de consumos de substâncias psicoativas), para o qual, através de processos inovadores e criativos, e com a ajuda de mentores, os jovens desenvolveram soluções. A metodologia utilizada foi a do business social canvas, através do princípio de “Learning by Doing”.

Colaborou nesta iniciativa o Centro de Recursos Integrados da Administração Regional de Saúde do Alentejo, através do seu Coordenador Paulo Jesus, que apresentou e contextualizou o problema social a ser resolvido pelos jovens, nomeadamente a prevenção precoce de consumos de substâncias psicoativas e da novíssima dependência dos ecrãs.

Participaram jovens da Escola Secundária Gabriel Pereira (turma 12.º D), da Escola Secundária Severim de Faria e da Escola Profissional da Região Alentejo, tendo

o Júri sido constituído por Paulo Resende da Silva, Professor Convidado de Gestão na Universidade de Évora, Tomás Caeiro, um jovem empreendedor, e Henrique Sim-Sim, Coordenador da Área Social da Fundação Eugénio de Almeida. Foram 6 as soluções apresentadas pelos jovens eborenses para o desafio que durante 8 horas trabalharam numa solução com o apoio de 7 voluntários – mentores sobre o tema “Como prevenir os consumos, com ou sem substâncias psicoativas”.

No final do evento, cada equipa apresentou a sua ideia perante um Júri, constituído por Tomás Caeiro (City Check), Paulo Resende da Silva (Universidade de Évora), e Henrique Sim-Sim (FEA). “Uma viagem sem volta”, foi a ideia vencedora do Encontro, à qual se seguiram, a “Stop by Sales” e a “APP Technology” em segundo e terceiro lugar, assim como as

ideias “Phone Kid”, “100 desculpas” e “Eu (A)provo”.

“Uma viagem sem volta”

“Stop by Sales”

“APP Technology”

As 3 equipas vencedoras vão agora receber mentoria por mais 2 meses para melhorar o seu projeto e, depois, apresentar as suas ideias no Fórum Nacional para o Álcool e Saúde, em Lisboa.

Segundo Henrique Sim-Sim, Coordenador da Área Social e de Desenvolvimento da FEA, “esta iniciativa insere-se no nosso Programa de Empreendedorismo e Inovação Social, trabalhando desde cedo as competências empreendedoras e sensibilizando a comunidade educativa para alguns problemas sociais, apostando na transformação social através da capacitação das novas gerações”.

Ana Paiva, Leonor Pereira e Inês Oliveira do 12.ºD

«Os homens sobem por ambição e por ela vêm ao chão.»

Maria Latas, 9.º B

Quando li a frase «Os homens sobem por ambição e por ela vêm ao chão» percebi nela vários significados.

Para começar, gostaria de esclarecer que acho que a expressão “os homens” se refere a homo sapiens sapiens e não apenas ao género masculino.

Na minha opinião, a frase pode conter um sentido religioso e um sentido profano, aplicados à vida do dia-a-dia de qualquer

ser humano.

Se formos pelo sentido religioso, podemos interpretar a frase como: se alguém só pensar em ganância e ambicionar coisas que deem dinheiro, custe o que custar, essa atitude vai levá-los ao inferno pelos pecados que a pessoa cometeu até atingir o que queria. O outro sentido é bastante semelhante, mas não leva ninguém para o “inferno”, não literalmente, mas pode levar alguém a fazer coisas más ou até a ficar sem amigos.

Mas claro que há ambição boa e saudável, por isso não concordo totalmente com a parte “e por ela

(a ambição) vêm ao chão”.

Se esta frase fosse sobre alguma personagem do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, ela iria embarcar com o Diabo, pois a sua vida teria sido marcada pela importância atribuída ao dinheiro e às coisas materiais – tal como aconteceu com o Onzeneiro, o Fidalgo ou o Sapateiro. O pobre Parvo salvou-se, pois viveu uma vida simples e sem maldade. Provavelmente, a sua única ambição era... viver com alegria, suprimindo as suas necessidades básicas. E parece que viveu feliz!

Reportagem

Pedro Bola, 12.ºD

No âmbito da disciplina de Português, os alunos do 12.ºD encontram-se a realizar vários projetos ao longo dos 2.º e 3.º períodos letivos.

Um grupo de alunas decidiu participar num concurso, promovido pela ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa) e Fee Portugal, que se integra no programa Jovens Repórteres para o Ambiente e visa proporcionar as melhores reportagens sobre sustentabilidade efetuadas pelos jovens portugueses ao longo do ano.

Alguns dos objetivos deste projeto são fomentar nos jovens a curiosidade pela pesquisa de assuntos relacionados com o desenvolvimento sustentável e o ambiente, en-

fatizar a vertente jornalística do projeto JRA e a produção de reportagem em três modalidades diferentes: artigo, vídeo ou fotografia. Cada escola poderá apresentar ao concurso até 2 reportagens em cada modalidade.

Durante o 2.º período, o grupo realizou uma reportagem que versou a temática do desenvolvimento, como podemos ver na fig.1.

Ao longo do 3.º período, o grupo tem como metas divulgar as suas reportagens por todos os meios a seu alcance (internet, jornal da escola, conferências, etc.) e irão levar a cabo uma exposição do projeto na Semana Cultural da Escola.

FEIRA ILIMITADA DA JA PORTUGAL NA UE

Dia 23 de Maio de 2018 ocorreu a Feira Ilimitada - A Empresa da Junior Achievement na Universidade de Évora. A JA Portugal e os seus parceiros promovem as *Feiras (I) limitadas*, onde darão a conhecer os projetos criados por jovens empreendedores do ensino secundário e profissional, no âmbito do projeto A Empresa. Este projeto tem a duração de um ano letivo e consiste em um grupo de alunos (3-5 pessoas) fazer brainstorming para chegar a uma ideia inovadora, pesquisar sobre o mercado e desenvolver um plano de negócios, procurar patrocinadores e apresentar esta ideia a potenciais investidores. Deste modo, desenvolvem as suas capacidades de apresentação em público e de comunica-

ção, tornando-se mais dinâmicos.

“Nesta competição estão reunidos alguns dos mais promissores empreendedores da próxima geração”, afirma Érica Nascimento, CEO da Junior Achievement Portugal.

As Feiras Ilimitadas envolveram 850 alunos de 18 distritos do país e foram realizadas 7 edições, uma delas na Universidade de Évora.

Na Feira de Évora estiveram presentes 19 mini-empresas que, de manhã, apresentaram o seu pitch no auditório da Universidade de Évora e, de tarde, organizaram a sua banca e apresentaram a ideia ao público e a um grupo de júris.

Para Matheus Ferreira, um dos elementos da mini-empresa Protec-Álcool, a melhor parte foi poder assistir

a todos os elementos apresentarem as suas ideias, pois “este projeto é muito benéfico para jovens estudantes”. A ideia inovadora deste grupo consistia num alcoolímetro que está interligado à ignição do carro, com o objetivo de impedir o mesmo de trabalhar se a taxa de alcoolémia for igual ou superior ao valor permitido por lei.

A mini-empresa que venceu na Feira e passou para a próxima fase foi a Steamy, uma empresa que presta serviços de lavandaria através de uma app e de um site.

Ana Matos e José Nascimento, 12.º D

EMPREENDEDORISMO APRENDE-SE

Paola Muller, 12.ºD

A Junior Achievement está a levar o empreendedorismo aos alunos do Ensino Secundário, com o projeto “A Empresa”. A Feira Ilimitada é a primeira fase oficial deste projeto, que seleciona as melhores mini-empresas criadas pelos jovens participantes. Esta feira vai avaliar os projetos que estão concorrendo, através de várias perguntas, e para chegar lá os jovens têm que preparar

um Sumário Executivo da sua empresa, com um vídeo promocional com explicação da empresa e do produto. Esta feira denominada de “Ilimitada” é uma oportunidade de algumas equipas apresentarem e testarem as suas ideias de negócio perante o grande público. Durante o dia são apresentadas as ideias de todas as mini-empresas. Os alunos participantes têm de

demonstrar espírito crítico, trabalho em equipa e capacidade em inovar. Este é um projeto que promove nos alunos o seu crescimento como pessoa e como empreendedor. Apresentamos a entrevista à aluna Catarina Martinho do 12.º D, que participou da Feira Ilimitada, sobre o projeto “A Empresa”.

Como surgiu a ideia?

“A ideia surgiu numa troca de

ideias. Ao início, eu não estava muito de acordo, mas com o desenvolver da ideia percebi os benefícios que a ideia poderia vir a trazer para as pessoas”.

Quais são as partes mais fáceis e difíceis de se fazer?

“Ao longo do trabalho tivemos algumas dificuldades, mas também facilidades na produção.

As partes mais fáceis foram a

explicação do produto e encontrar o público-alvo. As partes mais difíceis foram o cálculo do preço do produto e relacioná-lo com o tema geral da Feira deste ano”.

Como foi essa experiência?

“Esta experiência foi enriquecedora a nível pessoal, mas também académico e, possivelmente, também para o meu futuro profissional”.

Vida ou morte
Maldita multidão,
Que me faz preferir a solidão.

Neste corrupio permanente
No meio desta gente
Este país ocupado
Onde o rosto desenhado,
Mostra uma cara ignorada
Uma vida humilhada
e uma voz calada
Esta tormenta
Que me apoquento,
E me faz delirar,
E ponderar.

Se sou feliz
E quero ficar
Quero viver
Ver o sol nascer,
Mas eu prefiro não morrer!
Ana Capucho, 7.ªA

Escola
Este poema vamos começar,
E da escola vamos falar.

Várias aulas temos,
Dumas gostamos mais, doutras menos.

Vários livros usamos,
E o peso deles carregamos,
Temos tantos, tantos
Que já não sabemos quantos !

Aí vem o intervalo,
Onde gostamos de estar,
Uns de 10min, outros de 5,
Nem dá tempo para respirar.

Estudar é uma “seca”,
Mas temos de aguentar,
Estudar, estudar, estudar,
Para boas notas tirar.

Temos muitos professores,
Cada um à sua maneira,
Uns ensinam melhores que os outros,
Alguns com caneta outros com lapiseira.

Esperemos que tenham gostado,
E tenham lido com atenção.
Façam também um poema,
Para exprimir a vossa opinião.

**Leonor Arranhado e
Catarina Antunes Lopes, 6.ºG**

**Tenho uma pena que escreve
Aquilo que eu sempre sinto.
Se é mentira, escreve leve.
Se é verdade, não tem tinta.**

**A rosa que se não colhe
Nem por isso tem mais vida.
Ninguém há que te não olhe
Que te não queira colhida.**

Fernando Pessoa

A ESCOLA

A escola é aborrecida
mas às vezes é divertida.

Na aula de Português
aprendemos vários adjetivos
determinantes e advérbios,
todos muito divertidos.

Na aula de Matemática
fazemos muitos exercícios
com régua, esquadro e compasso,
todos muito fictícios.

Na aula de Ciências
Portamo-nos um pouco mal.
E aprendemos coisas
Da vida animal.

Na aula de História
Aprendemos coisas dos anos
passados,
Tanta matéria no teste
Que ficamos cansados.

Na aula de Música
olhamos para a pauta
enquanto
tocamos flauta.

Na aula de Educação Física
muitos jogos jogamos.
Corremos tanto
que até nos cansamos.

Na aula de EV e ET
muitas coisas desenhamos
muitas coisas pintamos
e projetos montamos.

Na aula de Inglês
muitos textos lemos.
Com tanta leitura
ingleses ficaremos.

**Diogo Marques e
Afonso Rodrigues, 6.ºG**

As Melhores Amigas

Vou contar este poema,
Uma história sem fim.
Onde a amizade não acaba,
Mas as zangas sim.

A amizade é importante,
E deixa-me radiante.
As zangas acontecem,
Mas rápido desaparecem.

Este poema é uma lição,
Para temos de cuidar bem os
nossos amigos.
Amares e brincades com todo
o nosso coração,
E ires ao cinema comigo.

Os amigos dão- nos abrigo,
Também para rir e para chorar.

E quando preciso de carinho
posso contar contigo,
A minha vida contigo é para
melhorar.

**Diana Paulo
Mafalda Caramujo
Maria Benedita Cabral
6.ºG**

Primaveril

As flores renasceram
e estão de todas as cores.
Já as andorinhas vieram
perdidas de amores.

Já se vê o azul do céu
e o Sol a brilhar, a brilhar.
E a noiva a escolher o véu,
pois é boa altura para casar.

Muitos pássaros a voar
E as abelhas retiram o pólen
Para o mel fabricar.

O cheirinho da Primavera é bom
como um bolinho acabado de sair do forno
e docinho como um bombom.

Maria Noites, 6.ºF

SEMANA CULTURAL

A Escola Secundária Gabriel Pereira promoveu uma Semana Cultural, que decorreu entre 14 e 18 de maio, com o objetivo de motivar seus alunos para atividades extracurriculares, despertando o interesse em aprender e participar em novas atividades, diferenciadas das do dia a dia. Esse tipo de trabalho faz com que a comunidade e os próprios colegas vejam do que cada um é capaz. É preciso oferecer oportunidades aos jovens, e a Semana Cultural da escola promoveu a socialização dos alunos e,

através da divulgação dessas atividades, despertou um interesse maior na produção dos trabalhos. Alguns dos alunos compareceram, fora do período de aulas, para pesquisar, montar murais e fazer cartazes.

Este é um momento de abertura do Agrupamento à comunidade escolar, para mostrar os trabalhos, mas, especialmente, uma oportunidade de cada um partilhar os seus projetos.

Paola Muller, 12.ºD

Natureza a florir

**Quando chega a primavera
As flores começam a abrir
Nasce uma nova Era,
com as plantas a florir.**

**O inverno já lá vai
E a chuva vai com ele
Para dar espaço ao Sol
E aos campos verdes floridos.**

**A natureza enche-se de cor
Com plantas cheirosas
E muito, muito Sol.**

**Sol não faltará
E brincadeiras também não.
Na primavera só ao ar livre
apetece estar!**

Helena Bizarro, 6.ºF



25 de abril

Não é só uma data,
Não é só uma recordação:
É mais do que um verso
Numa grande canção.

Não foi a vinte e quatro,
Nem foi a vinte e seis:
Foi a vinte e cinco de abril,
É bom que o recordeis.

Mudou mesmo muita coisa
Com a chegada da liberdade.
E o país saiu à rua
P'ra cantar toda a verdade.

Houve armas, mas não sangue,
Apenas força de vontade
P'ra naquele dia feliz
Gritarmos 'Viva a liberdade!'

Das mãos de uma florista
Saiu o símbolo criado
Quando na ponta de uma arma
Um cravo rubro foi plantado.

Portugueses, levantai-vos,
Vinde honrar este dia,
Porque um cravo fez história,
Trouxe esperança e alegria.

Margarida Pascoal, Maria Inês
Alfaiate, Mariana Marques, Rita
Fernandes, 9.º A

O 25 de abril para nós
É liberdade de expressão,
De dizer o que se quiser
Seja sim ou seja não.

O 25 de abril para nós
É ter paz em Portugal
Esperamos que assim seja
Até das nossas vidas o final.

O 25 de abril para nós
É a revolução dos cravos.
Criaram-se belas músicas
Para os nossos heróis soldados.

O 25 de abril para nós
É poder sair à rua
E gritar 'Viva a liberdade'
Que é minha, nossa e também
tua!

O 25 de abril para nós
É ir à praça com um amigo
Ouvir «Grândola, Vila Morena»,
Que p'ra nós é grande cena.

Dinis Santos,
Gonçalo Bárias,
João Bibiu,
Rodrigo Caetano,
Tomás Ramalho
9.º A

O 25 de abril é um grande
motivo de orgulho para nós
e para todos os portugue-
ses!
Representa mudança, dife-
rença, paz, alegria, liberda-
de e união.

O 25 de abril é LIBERDADE
É o dia da renovação
Comemoramos no campo e na
cidade
A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

CRAVOS VERMELHOS nas ruas
E muita, muita ALEGRIA
Antes (vários sóis, várias luas)
Não houve pão nem poesia

Os SOLDADOS foram para a rua
Começando a REVOLUÇÃO
E ao findar o brilho da lua
O POVO escutou a canção.

João Monginho e
João Delfino – 9.º A

Foi possível mostrar ao
mundo que é possível fazer
a revolução sem derrama-
mento de sangue.
Temos orgulho em dizer
que somos portuguesas! E
queremos agradecer a to-

O 25 de abril para mim é as-
sim...
Tudo começou na madru-
gada de 25 de abril de 1974.
O objetivo era acabar com a
guerra – tinha matado mais
de mil... O povo português
vivia assustado, pois à conta
de um pensar diferente po-
dia-se ser torturado.
Mortes no Ultramar, esposas
e filhos a chorar e os soldados
portugueses sem saberem
pelo que estavam a lutar... e
até se um dia a casa iriam re-
gressar.

das as pessoas que lutaram,
de uma forma ou de outra,
pelo país livre que hoje so-
mos.

Joana Maurício e
Mª Eduarda Latas, 9.º B

Ouvi que um jovem, chama-
do para incorporar a armada,
morreu numa emboscada,
quando lhe atiraram uma
granada.
E o povo português não
aguentava mais. Então saiu à
rua revoltado. E juntamente
com o MFA conseguiu fazer
um golpe de estado.
Portugal: o país que foi in-
vejado por ter conseguido a
liberdade sem sangue derra-
mado!

Pedro Batista, Pedro Machado,
João Mourão, 9.º B

A REVOLUÇÃO DE ABRIL

Também conhecida
como Revolução dos
Cravos, refere-se a um
evento da história de Por-
tugal resultante do movi-
mento político e social,
ocorrido a 25 de abril de
1974, que depôs o regime
ditatorial do Estado Novo,
vigente desde 1933, e que
iniciou um processo que

viria a terminar com a
implantação de um regi-
me democrático e com a
entrada em vigor da nova
Constituição a 25 de abril
de 1976, marcada por for-
te orientação socialista.
O movimento confiou a
direção do País à Junta de
Salvação Nacional, que
assumiu os poderes dos

órgãos do Estado. A 15
de maio de 1974, o Ge-
neral António de Spínola
foi nomeado Presidente
da República. O cargo de
primeiro-ministro seria
atribuído a Adelino da
Palma Carlos.

in Wikipédia

CAMÕES REVISITADO

Leonardo, jeitoso e bem formado,
Mas no amor um pouco azarado,
Com Éfire foi tentar a sua sorte
Nem que tivesse de enfrentar a morte

Éfire fugia e fugia
Mas Leonardo não desistia
Tinha de mudar a sua sorte no amor
E demonstrar que era um bom senhor

Contudo, Éfire não facilitava
E Leonardo já desesperava
Mas o navegador era persistente
E não desistiria tão facilmente

Finalmente, após algum tempo,
Em Éfire despertou o sentimento
E esta começou a ceder
E a amar quem andava a correr

Eis os dois já abraçados
E tremendamente apaixonados
Pois Leonardo mudara o seu Fado
E tornara-se um homem enamorado
Afonso Cadete, 9.º C

Da mais cruel forma Inês partiu
Deixando um grande amor que Deus uniu
Sem se despedir, a sua morte Pedro chorou
E como vingança os seus assassinos matou

E se nada disso tivesse acontecido?
E se o amor deles tivesse vencido?
E se a piedade do rei, Inês houvesse conquistado?
E se a história do seu amor não tivesse terminado?

Viveriam eles felizes para sempre
Mas uma vez que a história foi diferente
Resta-nos esperar que o céu lhes guarde
Um lugar para matar a saudade.

Diogo Relveiro e Catarina Rainha, 9.º C

Os amores de Pedro e Inês

O amor entre Pedro e Inês
foi um amor eterno e
eternamente incompreendido
pela nação.
Após a morte de Inês, o príncipe
D. Pedro entristeceu-se e
isolou-se da corte, passando

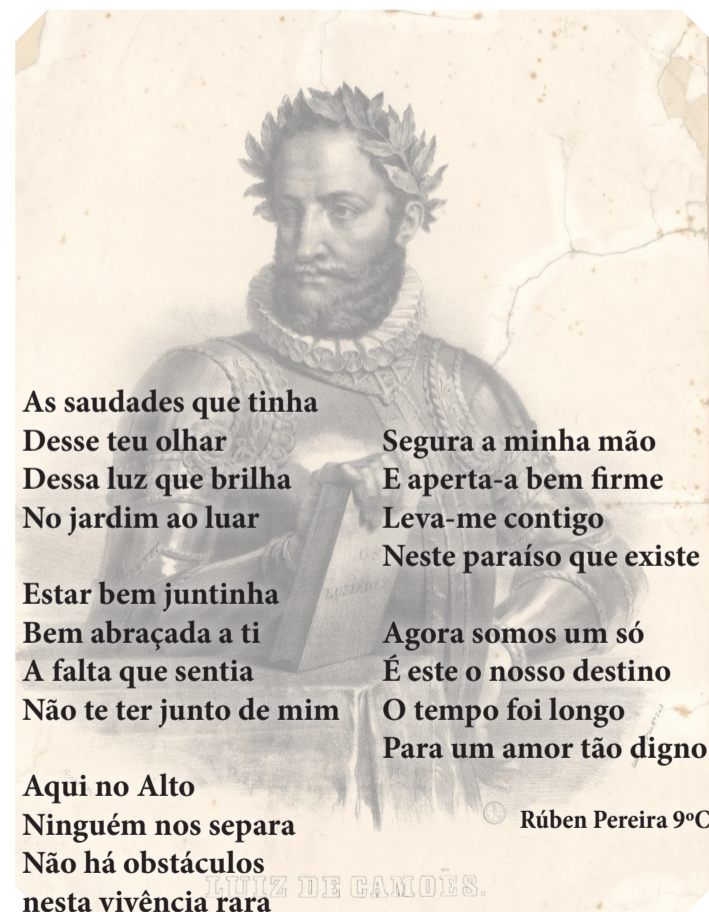
os dias a vaguear pelos jardins
do palácio, pensando na sua
amada.
A partir de certa altura, D.
Pedro começou a sonhar com
D.ª Inês todas as noites. Nes-
ses sonhos, Pedro ia ter com

Inês a um jardim onde pas-
savam o tempo a conversar,
revendo os bons momentos
passados com os filhos de ten-
ra idade e vivendo o amor que
sempre os uniu.
Também durante o dia Pedro

"sonhava" com Inês, vendo-a,
ouvindo a sua voz... Havia
momentos (por exemplo, às
refeições) em que a via à sua
frente.
Enfim, Inês nunca deixou
de viver com D. Pedro e este

nunca a esqueceu, recordando
cada momento passado com a
sua amada como se esta con-
tinuasse presente na vida real.

Bruno Ramos, Marta Rosa,
Miguel Ribeiro e Tomás Martins,
9.º D



As saudades que tinha
Desse teu olhar
Dessa luz que brilha
No jardim ao luar
Estar bem juntinha
Bem abraçada a ti
A falta que sentia
Não te ter junto de mim
Aqui no Alto
Ninguém nos separa
Não há obstáculos
nesta vivência rara

Segura a minha mão
E aperta-a bem firme
Leva-me contigo
Neste paraíso que existe
Agora somos um só
É este o nosso destino
O tempo foi longo
Para um amor tão digno

Rúben Pereira 9.º C

OPINIÕES

Dariamente, deparamo-nos com várias dificuldades, sejam elas pequenas ou grandes, por isso, temos sempre de tentar superá-las e nunca devemos desistir. Há duas maneiras de lidar com as dificuldades que vão surgindo, sendo que uma de-

las é ignorar todos os problemas e continuar como se nada estivesse a acontecer e a outra é tentar ao máximo superá-los, mesmo que seja necessário pedir ajuda a alguém. Na minha opinião, seguir a primeira opção referida não é a decisão mais acertada, pois

assim os problemas só se vão acumulando e torna-se cada vez mais difícil lidar com eles. É preferível tentar ultrapassar as dificuldades assim que elas surgem, ao invés de apenas ignorar, pois dessa maneira não andamos preocupados e podemos ter uma vida mais

alegre. Outro motivo para não ignorar as dificuldades é que através delas tornamo-nos mais fortes e ficamos mais preparados para enfrentar as próximas, que sempre existirão. Para concluir, nunca desistam de superar os problemas que

vos surgirem, pois há sempre uma solução, apesar de por vezes não a conseguirmos encontrar sozinhos. Caso isso aconteça, aconselho a procurar alguém da vossa confiança ou até mesmo um profissional.

Daniela Carreteiro, 9.ºD

Na minha opinião, a coragem como forma de fazer evoluir a humanidade é algo importante, e que nos leva a pensar em decisões tomadas ou ações realizadas por grandes "personagens" do passado e do presente. Mas dessas personagens também constam pessoas humildes que tiveram grande relevância na evolução do comportamento do Homem e da sociedade.

Em primeiro lugar, a coragem das pessoas pode levá-las a desvendar o desconhecido, a enfrentar os seus medos, a alargar fronteiras, ...

Um exemplo deste tipo de coragem foi a viagem dos portugueses ao oriente na época das Descobertas. Apenas a coragem de marinheiros e soldados os pôde levar ao outro lado do mundo, vencendo tempestades, doenças, escassez de água

e de alimento. Por outro lado, podemos pensar na coragem de pessoas da atualidade, que tomam decisões heroicas e quase impossíveis de imaginar.

É o caso de Malala, uma rapariga paquistanesa proibida de ir à escola pelo governo do seu país (como todas as outras, aliás), chefiado por um grupo religioso fundamentalista. Em todo o caso, e apesar das adversidades, a jovem lutou corajosamente pelos seus direitos e foi a sua coragem que permitiu alterar a situação dessas raparigas.

Em suma, nunca nos podemos esquecer de todos aqueles que contribuíram para que hoje vivamos num mundo melhor, apesar de não ser um mundo perfeito.

Marta Rosa, 9.ºD

OS BENEFÍCIOS DA LEITURA

Os benefícios da leitura, na minha opinião, são muitos e, entre eles, posso referir o facto de se poder ter uma boa conversa. No meu ponto de vista, uma boa conversa tem de ter, por parte de quem a estabelece, um vocabulário variado, abordar vários temas e assim existir uma boa interação.

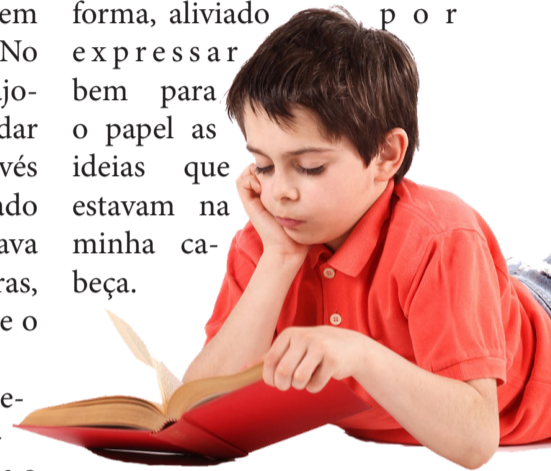
Segundo o meu ponto de vista, a leitura favorece a comunicação oral e contribui para que se escreva melhor. Estes são alguns dos seus variados benefícios de que vou referir neste texto.

Penso que a leitura favorece a comunicação oral porque, quando lemos, diversificamos o nosso vocabulário e, se ficamos algum tempo sem ler, usamos sempre as mesmas palavras e penso que, de certa forma, limitamos a nossa expressão. Este exemplo, rela-

ciona-se com o que me aconteceu, há algum tempo atrás, pois fiquei muito tempo sem ler, cerca de dois anos. No meu entender, foi desvantajoso ficar tanto tempo sem dar largas à imaginação através da leitura e não ter alargado o meu vocabulário. Eu usava sempre as mesmas palavras, mas felizmente voltei a ler e o meu vocabulário mudou.

Os meus textos também refletiram as vantagens da leitura, pois já nem se percebia o que é que eu escrevia devido à má construção das frases. Deixava frases a meio e as que construía não tinham sentido. A minha criatividade aumentou. Ao ler livros, entrei num universo diferente do que estava habituado, conheci outros mundos, outras experiências e senti-me bem, senti um prazer, mais tarde, em escre-

ver que não sentia dantes, foi fantástico! Senti-me, de certa forma, aliviado p o r expressar bem para o papel as ideias que estavam na minha cabeça.



Concluindo, a leitura é muito importante e espero que os meus leitores aprendam com este texto que ler é fundamental para as nossas vidas pelas razões que foram apresentadas. Nunca deixem de ler!

Diogo Santos, 9.ºD

Os animais

**Começa por um cão
Que gosta de dizer ão ão
Depois chega um tubarão
Que só come camarão**

**Depois disso aparece um camelo
Que vive na idade do gelo
Chega a girafa
Acidentalmente pisa numa garrafa**

**Chega uma Baleia
Que foi presa na cadeia
Está a chegar um caracol
Com os corninhos a apontar para o sol**

**Depois aparece um gato
À procura de um rato
Aparece um leão
À procura do João**

**E termina num macaco
Que perdeu um sapato
No meio do mato**

André Mamede, Bernardo Gamula, Miguel Rato, 7.ºA

Um bebezinho nasce e o médico anuncia que é uma menina. A mãe da criança automaticamente põe-se logo a sonhar com o dia em que a sua princesa terá um namorado de olhos verdes e se casará com ele, carregando com eles o famoso "final feliz" ... A menina ainda nem nasceu já está condenada a quebrar corações, mas sejamos honestos, todas nós, mu-

lheres, carregamos o síndrome da Disney, até as mais modernas e cosmopolitas têm o sonho secreto de encontrar um príncipe encantado, como não existe um Brad Pitt para todas, vamos tendo outras escolhas. Acredito que todos eles são príncipes à sua maneira, e nós, Cinderelas improvisadas, dizemos sim, sim, sim, diante do altar! Queremos ser res-



gatadas da torre do castelo, queremos que o nosso príncipe enfrente dragões, bruxas e até mesmo a maléfica da nossa madrasta, queremos que ele sofra, que fique noites atrás de nós, queremos todo aquele romantismo que acontece nas novelas brasileiras, em que ouvimos o "eu amo-te" só no último episódio, ou de preferência num aeroporto, quando ele chega a tempo de nos impedir de embarcar. O amor na vida real, no entanto, é bem menos assim. O "eu amo-te" virou uma frase tão romântica como "Maria passa-me o sal" .. entre casais é mais fácil ouvir "eu amo-te" no fim da chamada do que ao vivo e a cores. Sim, sabemos que a

vida real não combina com cenas hollywoodianas, sabemos que há apenas meia dúzia de castelos no mundo e quase todos abertos a visita de turistas, sabemos que os príncipes estão meio disfarçados, não usam uma capa, nem têm uma espada, mas ao menos são de carne e osso. Dificilmente um homem consegue corresponder à expectativa de uma mulher, mas vê-los tentar é comovente... Alguns mandam flores, outros reservam quartos em hotéis secretos, surpreendem com presentes. São inteligentes, ousados, corajosos.

Inês Moura, 8.ºD

UMA ENCANTADORA PEÇA!

prof.^a Maria Adelaide Porto



Ah! Que prazer poder escrever sobre a peça de teatro levada à cena pelo grupo Intemporal, no passado dia 18 de maio, no palco da Escola Secundária Gabriel Pereira.

Assisti a uma atuação deveras divertida e inteligente. Foi a adaptação de alguns contos



tradicionais: *O Capuchinho Vermelho, Os três porqui-*

nhos, Rapunzel e A Galinha, num “formato” moderno, atual, onde as personagens transpiravam autenticidade e alegria.

Os diálogos eram fluidos, com um vocabulário erudito, contrastando com a simplicidade da aparência das personagens. Este contraste entre a linguagem e a imagem exterior provocava o riso do público, que sempre se revelou interessado pelo espetáculo ao qual assistia. O ambiente era de tal forma descontraído, que as personagens interagiam com o público. Confesso que eu própria não consegui resistir à tentação de tecer alguns comentários jocosos relativamente à indumentária da mãe do Capuchinho Vermelho e ao «look» do lobo mau, o que provocou respostas de ambas as personagens e, mais uma vez, o riso geral. O palco estava completamente vazio, tendo como permanente de-

coração o pano de fundo. À medida que se desenrolavam as cenas, os próprios atores rapidamente transportavam para o palco os adereços indispensáveis, fazendo com que a peça de teatro não tivesse “momentos mortos”, na mudança de cenário entre as cenas. Os adereços eram simples, mas selecionados ao pormenor, como por exemplo, a cor da manta verde alface que cobria o bebé do casal “economicamente desfavorecido” que roubou uma alface à bruxa malvada, ou seja, “pediu emprestada uma alface, sem a autorização prévia da sua proprietária” (para estar de acordo com a linguagem utilizada nesta peça) !!! Ah! Ah! Ah!

Uma palavra de apreço para os alunos que fazem parte do elenco da referida peça e que desempenharam os seus papéis de uma forma brilhante, natural, como uns verdadeiros profissionais. Desejo que

continuem a cumprir com êxito todos os papéis no palco do teatro e também no palco da vossa vida. O meu sincero agradecimento aos restantes elementos do elenco desta



peça de teatro pelos bons momentos que proporcionaram ao público e pela paciência que tiveram para ouvir e para responder aos meus comentários, durante a vossa estupenda atuação.

Gostaria, desta forma singela e pública, de poder felicitar a

colega Fátima Teles - a encenadora desta verdadeiramente inteligente e humorística peça de teatro - pela qualidade do seu trabalho na adaptação dos contos para a vida real, na seleção dos adereços simples e convincentes e na seleção do vocabulário utilizado pelas personagens.

Que momentos tão agradáveis os que passei naquela atmosfera cultural e humorística, respirando o ar impregnado de alegria e de descontração! Escrevendo estas palavras sinceras, manifesto a minha opinião e, de acordo com muitos comentários que ouvi, estou convicta de que as minhas palavras também são a expressão da satisfação da maioria, se não da totalidade, dos espetadores desta revigorante peça de teatro.

Fotos: Helena Quadrado

A MINHA REALIDADE

Catarina Fialho, 7.^ªA

Gosto de escrever, herdei este gosto da minha bisavó, Catarina, os meus pais

Estamos no ano 2218 e parece que a qualquer momento tudo acabará.

A minha mãe conta que nos tempos dos meus bisavôs havia campos verdejantes, televisão, frutos...e essencialmente água. Nos dias de hoje consumimos comida sintética e os alimentos são

escassos. Eu própria não sei o que é um abacaxi, não conheço o sabor de uma laranja e tomar banho é uma coisa que não fazemos, pois equivale a 1000 copos de água que podiam matar a sede a muita gente. Os rios estão contaminados ou esgotados. Muitas vezes existe

chuva ácida, nos nossos tempos água é o mais importante.

Em um dia só bebemos meio copo de água, o que faz com que tenhamos problemas renais, problemas de pele, vírus e bactérias que são as nossas principais causas de morte. Envelhecemos muito rapidamente, pessoas que têm 10 anos parecem ter 30 anos. No meu caso já acharam que tinha 32 anos, sendo que a nossa idade média é de 35 anos.

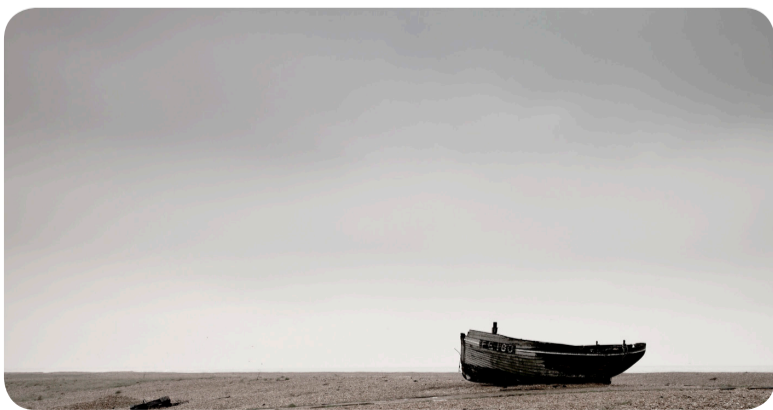
Existem muito desemprego e o nosso governo cobra pelo ar que respiramos. Os meus pais contam-me que o nosso país tinha uma dimensão diferente, havia cidades como Setúbal, Lisboa, que era a capital do nosso país. Setúbal e Lisboa já não existem, o mar avançou e algumas cidades que existiam antigamente desapareceram.

Gostava que a minha vida fosse dife-

rente, gostava de ter mais qualidade de vida e poder viver mais tempo.

Por vezes penso que estamos nesta situação porque não souberam cuidar do nosso planeta, por vezes custa-me a acreditar que já houve dias em que a água corria livremente pelos campos e que alguém podia tomar banho nas chamadas “banheiras” que nunca vi e que já não existem, talvez tivesse sido simples mas desconheço o que levou a esta vida tão pobre de tudo.

Quero acreditar que existe forma de resolver!



dizem que ela passava os dias a ler e a escrever, enfim não a conheci. Quando eu nasci ela já tinha falecido.

Os meus pais contam-me que eram outros tempos, outra vida, que se vivia bem! Eu sou a Mariana, tenho treze anos e vivo numa época complicada.

Foto: <https://darkoptics.wordpress.com/2013/01/13/desolation/>
Baseado em: <https://www.youtube.com/watch?v=ISWaimgzWds>



BIBLIOTECA

7 DIAS COM OS MEDIA

7 dias com os MEDIA
3-9 MAIO 2018

Os alunos aceitaram o desafio de refletir sobre as vantagens e as desvantagens da internet.

Aqui fica um levantamento global das suas respostas:

Vantagens	Desvantagens
Pesquisar	Alguém gozar connosco
Alargar o conhecimento	Alguém conhecer os nossos dados pessoais
Comunicar	Entrada de vírus
Falar mais facilmente com os amigos	Enganos
Acesso à informação	Roubo de dados
Saber mais sobre o mundo	Cyberbullying
Ouvir música	Vícios
Comunicar com quem está mais longe	Jogos perigosos
Jogos fantásticos	Não saber com quem estamos a falar
Entrar	É cara!

No âmbito da iniciativa da RBE "7 dias com os média", a Biblioteca lançou aos seus utilizadores o desafio de identificarem as vantagens e as desvantagens da internet. Esta iniciativa, a par de outras como a comemoração do dia da internet segura (6 de fevereiro) e o projeto permanente "Navega em segurança", pretende promover a literacia dos média.

Concurso Nacional de Leitura

No dia 16 de abril, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Évora, decorreu a fase municipal do Concurso Nacional de Leitura. Os alunos Dinis Galo e Madalena Flamino representaram a nossa Escola. No dia 23 de maio decorreu, no Fórum Cultural Transfronteiriço do Alandroal, a fase intermunicipal deste concurso. O aluno Dinis Galo, da Escola Básica André de Resende, representou o concelho de Évora e ficou em primeiro lugar no seu nível de ensino. Deste modo, foi apurado para a fase nacional, a qual decorrerá nos dias 5 e 10 de junho.



No dia 16 de março, as turmas de 5º ano assistiram a duas sessões dinamizadas pela simpática escritora Rita Taborda Duarte. A autora apresentou alguns dos seus livros e esclareceu certos enigmas, ao mesmo tempo que estimulou a nossa imaginação! Quem é aquela "Família dos Macacos"? O que são "Animenos"? O que é que os piolhos têm na cabeça? ... No final de cada sessão, houve ainda tempo para responder às perguntas dos alunos.

Dia Mundial do Livro: leitura síncrona

Convidámos professores e alunos a ler textos de José Saramago no dia 23 de abril, entre as 10h10 e as 10h30. Esta atividade foi proposta no âmbito da RBEV no sentido de comemorar o Dia Mundial do Livro. A escolha do autor deveu-se ao facto de José Saramago ter recebido o Prémio Nobel há 20 anos.

Dia Mundial da Poesia

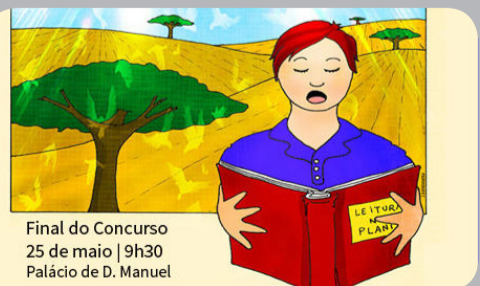
No dia 20 de março, antecipando o Dia Mundial da Poesia, os alunos dos clubes de leitura e de teatro apresentaram poemas na Biblioteca e no bar durante os principais intervalos da manhã. Os alunos do clube de leitura ilustraram ainda os seus poemas.

Festival de Teatro

Nos dias 11 e 18 de maio decorreu, na escola sede do nosso Agrupamento, o 3.º Festival de Teatro da Rede de Bibliotecas de Évora. A Escola Básica André de Resende foi representada nos dois dias, com as peças Meninas Malvadas e O Príncipe Nabo, ambas com encenação da Prof.ª Fátima Teles.

Concurso "Leituras na Planície"

No dia 24 de abril, alunos do 5º ao 8º anos, já selecionados em sala de aula, apresentaram-se na biblioteca para a 2ª eliminatória deste concurso de leitura. Foram apurados para representar a nossa escola na fase final os alunos Ana Alfaiate, Tomás Rosa e Diogo Miranda. Esta fase decorreu no dia 25 de maio no Palácio D. Manuel. Estão todos de parabéns pelos textos escolhidos e por terem lido tão bem!



TOP5

Os livros mais requisitados durante este ano letivo

Já alguma vez te questionaste sobre quais terão sido as obras mais requisitadas na nossa biblioteca, durante o presente ano letivo? Pois é, resolvemos apresentar-te o TOP 5 dos livros mais requisitados pelos teus colegas. É fácil adivinhar qual o género mais apetecido. Isso mesmo, foi a aventura e mistério.

Eis aqui a lista dessas obras. Se ficares com vontade de as leres, já sabes, passa pela nossa biblioteca e requisita-as.

1. Oscar Wilde, *O Fantasma de Canterville*
2. Sophia de Mello Breyner Andresen, *O Rapaz de Bronze*
3. Robert Louis Stevenson, *A Ilha do Tesouro*
4. Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Floresta*
5. Virginia Woolf, *A Viúva e o Papagaio*

CONVITE À LEITURA

1. *O Fantasma de Canterville*, de Oscar Wilde

Será que um fantasma é capaz de assustar alguém que não acredita em fantasmas? Que estratégias pode ele usar para assustar pessoas que nem sequer admitem a sua existência? E o que acontece quando ele próprio se torna um pouco assustadizo? Temos de ser compreensivos com os problemas deste fantasma...

2. *O Rapaz de Bronze*, de Sophia de Mello Breyner Andresen

Uma estátua com vida? Flores belas e falantes? Nesta obra, os leitores são convidados a participar numa festa que ocorre num jardim, todo ele personificado. Vens?

3. *A Ilha do Tesouro*, de Robert Louis Stevenson

Como ler um livro com as letras quase apagadas? Se ao menos as imagens pudessem contar a história... Será que podem? Queres ouvi-la?

4. *A Floresta*, de Sophia de Mello Breyner Andresen

Uma menina, um anão e um tesouro... A quem deveria ser entregue este tesouro? Quem faria um bom uso de toda aquela riqueza? Lê esta história e verifica se as tuas respostas a estas questões coincidem com aquilo que de facto aconteceu...

5. *A Viúva e o Papagaio*, de Virginia Woolf

Uma viúva pobre é contemplada no testamento do seu irmão. Mas onde estará o dinheiro que lhe foi prometido? O seu amor aos animais leva-a a confiar num papagaio que desvende este mistério...

Encontro com a escritora

Márcia Aguiar



Dia 13 de junho
Sala multiusos

Horário:

9h05 - 9h55:

6º B / 6º E / 6º F / 6º H / 6º I

11h00 - 11h50:

6º A / 6º C / 6º D / 6º G





Palestra/debate sobre “Ética no desporto” com o 7.ºD



No âmbito do projeto de PCT a turma do 7.º D participou numa conferência na nossa escola sob o tema, "Ética no Desporto", na sala multiusos, no dia 22 de fevereiro de 2018, pelas 10:05h, acompanhados pelo Diretor de Turma Joaquim Ramalho e ainda pelo nosso professor António Correia, da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. As

duas conferencistas, Professora Maria Fernanda da Silva Henriques, do Departamento de Filosofia da Universidade de Évora e Teresa Engana, Técnica do Departamento de desporto da Câmara Municipal de Évora, abordaram o tema, mostrando alguns vídeos sobre a temática e, em seguida, explicaram alguns conceitos e ainda trocaram algumas im-

pressões connosco, seguido de um debate, resultando assim um grande enriquecimento cívico para nós sobre um assunto que está na ordem do dia. No final realizámos uma atividade em pequenos grupos que consistiu em preencher um questionário, chamado *V de gowin*, em que de um lado se registavam os princípios e os conceitos e no centro estava

a pergunta: “ Como treinar os valores da ética?” e por fim registámos as conclusões e o que fazer, para treinar a ética como resultado da palestra/debate, pois esta também se pode treinar, praticando-a.

Alunos do 7.ºD



No dia 2 de maio de 2018 pelas 12 horas, a professora universitária Mariana Valente compareceu na sala multiusos onde estiveram presentes as turmas do 7º D e 8º F, da escola Básica André de Resende, com o intuito de abordar temas como a vida e as experiências retratadas nas fotografias de Berenice Abbott.

Berenice Abbott foi uma fotógrafa americana, conhecida pelas suas famosas fotografias. “Berenice Abbott trouxe

para a cultura muitas imagens de ciência, alargando a ideia do que merece ser olhado. Cresceu como fotógrafa num mundo dominado por homens. Da sua longa vida artística, vinte e dois anos foram dedicados à fotografia científica. Tanto no mundo da fotografia como no mundo da ciência as dificuldades foram muitas, como o eram para as mulheres da época. Nos laboratórios não entravam mulheres e, no entanto, ela entrou. A sua história de vida e as relações de arte e ciência que

Madalena Santos
Lúcia Batalha, 7.ºD

Uma fotógrafa que gostava de ciência

experienciou são aspetos com relevância atual.”

A professora Mariana começou por falar sobre o local, data de nascimento e morte de Berenice. De seguida falou-nos sobre o seu percurso académico, mostrou-nos algumas fotografias tiradas por Berenice e fizemos uma experiência retratada nas suas fotografias.

A experiência que serviu de tema a uma das fotos de Berenice Abbott foi realizada com os seguintes materiais: um espelho e duas velas (uma acesa

e outra apagada), que deram uma foto realmente muito gira.

Também nos mostrou um espelho côncavo, onde pudemos visualizar as diferentes imagens nossas, dependendo da distância a que nos encontrávamos do espelho. Assim umas vezes a nossa imagem era pequena outras grande, invertida ou direita, real ou virtual. Invertida ou

não, foi muito divertida a atividade do espelho côncavo.



Pensamentos de um Morto-vivo

Pensar enche a cabeça
Com coisas que nunca
Pensei que iria pensar

Penso na vida
Mesmo estando eu já morto
Então penso
Penso na morte
Que me faz morrer ainda mais

Quanto mais vivo
Mais morro
E quanto mais morto estou
Mais em morte penso

Penso naqueles
Naqueles que vivem a vida
Os invejo,
Porque no final
Estou a viver a morte

Estou vivo,
Mas vivo não estou
Não estou morto
Mas morto me sinto

Mas eles dizem
Dizem que não demora muito
Até eu ficar vivo
E vai desaparecer o que sinto
Mas eles não sabem
Que o que eu quero
É voltar a sentir

Mas não os condeno,
Pois alguém que não está morto
Não poderá entender
Os cruéis pensamentos
De um morto-vivo

Delfim Pãozinho, 8.ºE

FOMOS AO BADOCA



Os alunos das turmas do 8.º A, F e G visitaram o Badoca Parque, em Santiago do Cacém, no dia 18 de abril de 2018.

Os alunos partiram da Escola André de Resende rumo ao Badoca Parque logo pela manhã. A agitação era grande e todos os alunos estavam curiosos com o que iriam encontrar.

Chegados ao local, os alunos puderam observar várias espécies de animais. Posteriormente, um dos momentos altos da visita chegou quando os alunos puderam fazer um safari. Todos juntos num trator percorreram o parque e observaram vá-

rios animais selvagens como girafas, tigres, avestruzes, búfalos, etc.

Seguiu-se o almoço e mais um momento alto da visita, o rafting. Os alunos viveram uma verdadeira aventura, molharam-se, gritaram e divertiram-se.

A diversão continuou com uma visita aos lémures, aos primatas e culminou com o show das aves.

Depois de um dia bem passado, os alunos regressaram à Escola André de Resende por voltas das 19:00 horas com muitas aventuras para contar.

Carolina Condeça, 8.ºA

ÉVORA ROMANA

Numa terça-feira fomos ao museu andámos, andámos e muitos artefactos observámos.

Visitámos um templo contruído pelos romanos onde se prestava culto ao imperador há mais de mil anos.

As termas visitámos e, se naquele tempo vivéssemos,

era lá que nos banhávamos.

Por fim a Domus foi visitada onde não se viu muita coisa, exceto a entrada...

Beatriz Bacelar,
Francisco Fernandes,
Joana Morais,
Rita Valente,
Tiago Figueira
7.ºB

Workshop Gastronómico

No dia 16 de maio de 2018, o chefe Vítor Costa e três dos seus formandos do IEFP, visitaram a Escola Básica André de Resende para organizar um “workshop” gastronómico e confeccionar receitas típicas alentejanas.

Duas professoras do Agrupamento, Rita Bastos e Elisa Simão, convidaram o chefe já supracitado e alguns dos seus formandos para confeccionarem receitas as recolhidas pelos alunos do 7º E. Chegaram por

volta das 11 horas e começaram a preparar as seguintes receitas: Açorda de bacalhau, Orelhas de porco de coentrada, Gaspacho Alentejano e Sopa de feijão com poejo. Enquanto alguns dos pratos iam sendo confeccionados, os já preparados iam sendo degustados por alunos e professores. Esta atividade decorreu no âmbito do PCT da turma do 7º E. Foi uma experiência nova para os alunos pois alguns deles nunca tinham provado tais pratos.



profª. Ana Aleixo

DESPORTO ESCOLAR

Eis as equipas que participaram nas Finais Nacionais das várias modalidades e para lá chegar venceram as fases locais e regionais.



FASE NACIONAL 3x3 BASQUETEBO

Inicias Femininas - 2º lugar
Vice-campeãs Nacionais

Juvenis Femininas—6º lugar



Basquetebol - Equipa Juv Fem (2.º lugar Nacional)

Basquetebol 3x3 - Equipa Inic Fem (2.º lugar Nacional)
- Equipa Juv Fem (6.º lugar Nacional)

Tag-Rugby - Equipa Inf B (Encontro Nacional sem classificação mas onde ganharam todas as partidas disputadas)

Futebol Feminino - Encontro Nacional em Oeiras com equipa de sub -13 e sub - 15

Xadrez - Francisco Barbosa (25º lugar Nacional) - sem foto

Badminton - Maria Mendes (8º lugar Nacional) - sem foto



ALGUMA VEZ VIRAM ESTA IMAGEM?

Isto é uma avião a passar a barreira do som, ou seja, quando o avião se



desloca a uma velocidade superior à velocidade de propagação do som no

ar (343 m/s, a 20°C). A nuvem que parece acompanhar o avião refere-se a uma camada de ar muito comprimido, em que a pressão é muito alta, que se forma quando se atingem velocidades supersónicas.

O físico austríaco Ernst Mach definiu o número de Mach como sendo a razão entre a velocidade do objeto e a velocidade do som no meio em que o objeto se encontra. Assim, um caça militar voando em Mach 2, está viajar a uma velocidade 2 vezes maior do que a velocidade do som, ou seja, 686 m/s

a 20°C. Alguns destes aviões podem chegar a Mach 6, 2058 m/s!

Atualmente a humanidade possui tecnologia para construir aviões capazes de voar muito rápido e, contrariamente ao que às vezes se pensa, não são só os aviões militares que atingem velocidades supersónicas, na aviação civil de longo curso também se podem atingir estas velocidades. Os pilotos são orientados para não ultrapassarem a velocidade Mach 1 em cidades e locais habitados e quando voam a baixa altitude, pois a aeronave, ao ultrapassar

o som produzido por si própria, gera uma onda de choque que pode ferir os ouvidos humanos e rebentar os vidros dos prédios próximos.

Mariana Tovar, 8.ºC

Fonte: <https://www.infoescola.com/fisica/velocidade-do-som/>

Foto: <https://www.dkfindout.com/us/science/sound/flying-at-speed-sound/>

Rima sem fim

A poesia são palavras,
Frequentemente a rimar
Mas, no início
Não as conseguimos encontrar.

Com um lápis, uma folha
E um simples rabisco,
A escrever me arrisco.

A meio eu vou...
Travei de repente.
Já não tenho ideias
Na minha mente.

O meu coração a saltar,
Já me estou a enervar,
Não consigo pensar
Em algo com que possa terminar

Acendeu-se uma lâmpada!
Já sei o que falta!
No papel vou pôr ...
A palavra «AMOR»

Finalmente terminei
E o silêncio rejeitei

Ana Correia, Mafalda Camoesas, Rafael Tavares, João Pereira, André Moreira, Margarida Godinho, 6.ºD



No próximo dia 14 de junho as turmas de oitavo ano vão poder assistir a um pequeno espetáculo de som e luz. Este espetáculo é uma demonstração profissional de algum equipamento que é utilizado em bares, discotecas, festas universitárias, etc. Chegará até nós através da empresa de som e luz profissional IN-

FUSÃO DE SONS, a quem agradecemos desde já a disponibilidade e colaboração. Alunos e professores, vão poder assistir a equalização de som, luz negra, laser e feixes de luz produzindo efeitos controlados manualmente ou por computador. Esta atividade complementa as unidades - SOM e LUZ - que integram os conteú-

dos programáticos da disciplina de Físico-Química do 8º ano, assim, cada turma, de acordo com o calendário previamente divulgado, irá assistir na sala multiusos da Escola André de Resende a uma pequena sessão. Certas de que a atividade será do agrado de todos, termina, assim, em FESTA, mais um ano letivo em que

mostrámos que a Física e a Química estão em tudo o que nos rodeia!

Professoras de FQ de 8.º ano - Glória Cordeiro, Nazaré Caldeira, Rita Bastos, Sofia Guilhermino.

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO DA GNR NO ÂMBITO DO PROJETO CURRICULAR DE TURMA DO 7.ºA

O tema da nossa turma é a *preservação de espécies autóctones*, por isso, convidámos a Guarda Nacional Republicana a visitar a nossa escola, para nos falar um pouco sobre este assunto.

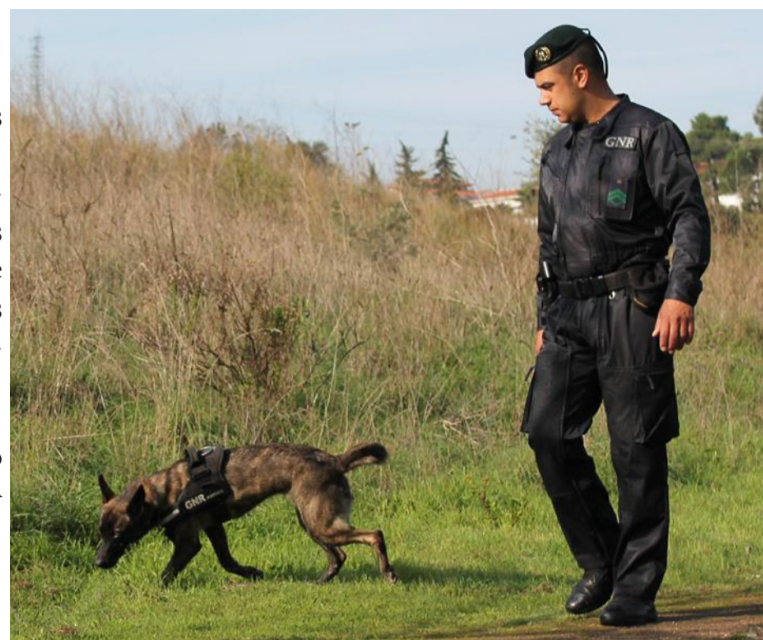
Na parte teórica da sua visita compreendemos como conservar as nossas espécies autóctones e também que medidas devemos tomar para evitar os incêndios florestais

maioritariamente em Évora, por exemplo: não fazer fogueiras nas florestas, limpá-las sempre que possível e muitas outras mais que temos de ter em conta. Outro aspeto que a Guarda Nacional Republicana nos falou foram as causas dos incêndios: trovoadas, queima de lixo, fogueiras, queimadas, cigarros, cabos elétricos, trabalhos com máquinas, vinganças e incandescência de vidros.

No fim da parte teórica tirámos algumas das nossas dúvidas.

A parte prática foi muito interessante, a GNR mostrou-nos que instrumentos utilizam e trouxeram com eles dois cães treinados, que os ajudam na deteção de venenos e explosivos.

Catarina Fialho
Duarte Prezado 7.ºA



29 DE MAIO - DIA MUNDIAL DA ENERGIA - VISITA DE ESTUDO

NO DIA MUNDIAL DA ENERGIA, OS ALUNOS DO 9.ºF E ALUNOS DA SALA UAM DA ESCOLA ANDRÉ DE RESENDE, REALIZARAM UMA VISITA DE ESTUDO À BARRAGEM DE ALQUEVA.

A barragem de Alqueva está situada no rio Guadiana (o qual nasce na província Espanhola de Ciudad Real e desagua no Oceano Atlântico junto a Vila Real de Santo António) e a albufeira criada abrange os concelhos de Moura, Portel, Mourão, Reguengos de Monsaraz e Alandroal. Esta construção permitiu criar o maior lago artificial da Europa ocidental, onde, numa área

máxima de 250km² é possível um armazenamento total de 4 150 hm³ de água.

Esta barragem foi construída com dois objetivos principais: auxiliar o regadio na zona do Alentejo e permitir a produção de energia eléctrica.

Foi em 2002 o encerramento das comportas da Barragem e o início do enchimento da albufeira.

Visitámos a central hidroelé-

trica e ficámos ainda a saber que:

*a potência total instalada para produção de energia eléctrica é de 520 megawatts,

*através destas infraestruturas são abastecidos 25 aproveitamentos hidroagrícolas beneficiando cerca de 120 000 ha de terrenos agrícolas,

*é garantido o reforço de água para abastecimento público a cerca de 200 000 pessoas,

*se produz energia hidroeléctrica suficiente para fornecer uma cidade com 500 000 habitantes,

*a altura da barragem são 96 metros e o coroamento (comprimento) são 458 metros.

Para finalizar a visita tivemos oportunidade de realizar um agradável passeio de barco na albufeira, desfrutando da paisagem, do clima e da boa com-

panhia.

Andar de barco foi também o culminar de um projeto que se iniciou há três anos na sala UAM, tendo o primeiro ano proporcionado aos alunos a utilização do comboio até Lisboa, seguindo-se no ano passado uma visita ao Porto com deslocação em avião.

Professores: Carla Figueira e Clara Elias (sala UAM), Felicidade Ferrão e António Coxo (9.ºF)



A vida

Há quinze anos nasci
Cresci e aprendi

Amanhã esperarei
E pelo coração olharei

Pelo mundo andarei
Das invejas me afastarei

A vida irei aproveitar
Sem nada me faltar

Karen Silva, 6.ºI

O amor

Sabes o que é o amor?
Eu só sinto uma dor.

Deste-me uma flor
que tinha um bom odor.

Achava que gostavas de mim
porque me deste um jardim.

O amor é assim
pelo menos para mim.

Beatriz Cardoso, 6.ºI

Azul

Azul é a cor dos sonhos,
das nuvens e do céu,
o mundo visto do espaço,
está coberto por um azul véu.

Uma cor igual às outras,
mas com um brilho especial,
sempre que olho para o mar,
vejo um azul sobrenatural!

Gosto de todas as cores,
mas o azul chama-me a atenção,
é a cor dos sonhos,
mas também da compaixão.

O mar e o céu,
sempre em sintonia,
se me abrirem caminho,
por eles passaria!

Ana Alfiate, 5.ºG

As férias do Verão

As férias estão aí
E vamos relaxar
Para me divertir
À praia vou surfar

Os meus amigos
Tenho de encontrar
Para uma "seca" de férias
Não passar.

Na piscina vou nadar,
Na praia, com a areia vou brincar,

E banhos de sol vou apanhar.

Ai! O verão, o verão!
Que linda estação!
Alguns dias a apanhar sol,
Outros, um escaldão.

Se não fosse o verão...
Não havia diversão.

Diana Brito,
Laura Timóteo,
Carolina Caramelo e
Diogo Ferreira,
6.º D

O lobo
O meu animal favorito
é muito bonito
e peludo.

E orelhudo
na minha imaginação
não está em vias de extinção.

O lobo não é um animal de estimação
não é como um cão
vive em liberdade
às vezes no meio da cidade.

Vive numa alcatéia
cada um à sua maneira
mas há um que manda
é o lobo alfa que à frente da alcatéia anda.

Carolina Fogaça, 5.ºG

REFLEXIONES EN ESPAÑOL

ÀS VEZES FAZ FALTA, POR MARY LUZ LOPEZ GIRALDO

Às vezes faz falta que se odia a quien se dice querer. Às vezes vale a pena renegar y sentir que la humanidad da vergüenza, que la sociedad está enferma y que uno puede ser lo que quiera menos el psicoanalista del otro. Às vezes faz falta dormir de más, comer por gula, sentir que se odia a quien se dice querer. Às vezes vale a pena confrontarnos, a veces no queda más que darle lágrimas a la nada. Às vezes faz falta confiar, creer, dar crédito a la palabra del otro. ¡Às vezes faz falta vivir!



ÀS VEZES FAZ FALTA tradução de Miguel Marques, 8.ºE

Às vezes faz falta renegar e sentir que a Humanidade envergonha, que a sociedade está doente e que qualquer um pode ser o que quiser menos psicólogo do outro. Às vezes faz falta dormir demais, comer com gula, sentir que se odeia quando se pensa que se gosta. Às vezes. Às vezes faz falta sentar-se sozinho no parque, deixar que caia o gelado, que o olhar esteja perdido no nada, ir a um sítio só porque apetece, calar... Às vezes faz falta outras escutar ou ouvir. Às vezes faz falta parar a ver passar o tempo. Às vezes vale a pena confortarmo-nos, às vezes nada resta senão dar lágrimas ao Nada. Às vezes faz falta confiar, acreditar e dar crédito à palavra do outro. Às vezes faz falta viver!

AS CRÓNICAS DE UMA ADOLESCENTE

Na vida de uma adolescente, há muitos altos e baixos, tais como a puberdade, os romances, os amigos, as manias, os vícios (o tabaco, as drogas...).

Normalmente, os vícios dão-se por influência de outros amigos, que nos perguntam se queremos experimentar esse tipo de coisas. Como os nossos amigos é que nos deram, nós pensamos que está tudo bem e que experimentar uma vez não vai fazer-nos mal. Depois, aí está: torna-se um vício e cada vez mais difícil de largar e fazer por isso.

Na adolescência, é comum haver rapazes ou raparigas que nos fazem "palpitar o coração". Um facto curioso: às vezes, quando alguém que nós gostamos muito nos manda mensagem, nós imaginamos a voz dessa pessoa na nossa cabeça a ler a mensagem.

Também há várias diferenças entre as idades... mas enfim, o amor não escolhe idades nem género.

Carina Santos, Catarina Lopes, Adriana Alas, Sandra Aleixo, Margarida Cunha, e Maria Branco, 6.ºG

A IMPORTÂNCIA DA VIDA

As personalidades variam com a pessoa, tal como os sonhos, obrigações, atividades e comportamentos. E, por sua vez, tudo pode mudar pela influência de outros e a nossa vida pode ir de feliz e alegre para triste, ou vice-versa. Aqueles que aproveitaram mais a vida são aqueles que melhor aproveitam todos os seus momentos, arriscam tudo como se não houvesse amanhã.

Concluindo, nós achamos que o essencial da vida é sermos felizes, ultrapassarmos os piores momentos e desfrutar dos melhores.

vida

Carolina Rodrigues e Afonso Bilro, 6.ºG

DESPORTO

Futebol
Voleibol
Basquetebol

Badminton
Futsal
Hóquei

Bolas,
para jogar.
Treinador,
para nos treinar.

Objetivo,
alcançar.
Vitória,
ganhar.

Daniel Saias, 5.ºG

MITOLOGIA GREGA

Monstros e deuses heróis e semideuses imortais e mortais.

Medusa, Hidra e Tifão são todas criaturas terríveis tal como os titãs.

São doze deuses principais. Vivem estes no Olimpo sem serem vistos por mortais com as suas vidas normais.

Semideuses parecem simples mortais, mas veem coisas anormais. vêem monstros, titãs e deuses são verdadeiros heróis.

Victória Oliveira, 5.ºG

A PRAIA

Num dia quente de verão, melhor sítio para estar? Nem pensar!

Dá um mergulho no mar, se não souberes nadar, tem cuidado para não te afogares, se quiseres podes boiar.

Vai para a toalha, para descansar, ou então vai brincar.

Faz um castelo de areia, chama alguém para continuar a brincadeira, sempre sem parar.

Sofia Cambeiro, 5.ºH

AS ESTAÇÕES

A primavera é uma estação agradável. Há animais a acordar da hibernação e isso é tão amigável.

A melhor estação é o verão sinto-me bem. Há libelinhas no ar e tenho que aproveitar.

O outono não é perfeito Tenho sempre a mantinha Quando estou com frio E isso faz efeito.

Por último a estação de que eu não gosto: o inverno. É muito frio e há animais a hibernar.

Margarida Camilo, 6.ºI

O AMIGO

Um amigo é para a vida, é para recordar. quando temos um, vamos no coração relembrar.

Quando ele precisa de nós temos de o ajudar para ele não se magoar.

Quando queremos brincar podemos jogar e também saltar.

No verão para nos agradar vamos para a piscina nadar.

Emília Sofia Bilo, 5.ºH

NEYMAR

Driblar, driblei jogar, joguei com o Neymar a meu lado fica tudo calado.

Um jogo vou jogar com o grande Neymar um chute na bola vou dar, para a baliza acertar.

Agora é a vez do Neymar que com certeza não vai falhar e um golo vai marcar.

Neymar, meu amigo, aqui estou eu contigo porque sem ti não teria vencido!
Rodrigo Ourives, 5.ºH

AS DIVERSÕES

Eu gosto de jogar playstation e brincar aos polícias e ladrões. Gosto de jogar à bola com os meus amigos e gosto de confusões.

Brinco com os meus cães bebés Jeff, Akira, Puppy e Pipoca. Tenho muitos mais, mas isso não importa.

Eles são fofinhos e dão a patinha, especialmente a Teresinha.

Ainda gosto de brincar com a minha ovelhinha porque é quentinha.

Miguel Mocho, 5.ºH

O GUARDIÃO

O guardião tem uma função: proteger a tradição. Ele come pão e sopa de cação e a ração fica para o seu cão.

Ele sai à rua, mas é à noite para ver a lua. Ele tem um grande fato, mas não tem nenhum sapato.

Ele vive numa gruta e procura tesouros com a luz e uma lupa.

O melhor amigo dele é o cão e o do primo é o camaleão.

Dimas Tadeu, 6.ºI

O CÃO

O cãozinho já é grandinho Tem o focinho muito pequenino Ele é um brincalhão Ele é o meu cão.

Ele come sem parar e apanha os pássaros a voar ele é o meu melhor amigo estou com ele e ele está comigo.

É tudo o que tenho a dizer se quiserem saber mais... Eu direi... Porque ele é o cãozinho de que mais gostei.

Bernardo Tavares, 5.ºH

A vida

A minha vida é bela eu gosto de a viver, é borboleta amarela.

A minha vida é família, é amor no coração, é como flor de tília numa tarde de verão.

Minha vida é amor dos que me querem bem, deles sinto calor aqui, ali e mais além.

Sou muito feliz e contente, a vida corre-me a jeito. Gostava de que toda a gente trouxesse amor no seu peito

Débora Arrifes, 6.ºI

UM DIA NA VIDA DE UM MELRO-PRETO

Bom dia, são 6:30 e o sol já nasceu. Vou esticar as minhas asas, preparando-me para voar, mas antes vou cantar um bocadinho, porque nós, os melros-pretos (de nome científico *Turdus merula*), temos um dos mais melodiosos cantos.

Saio da minha árvore, consigo ver as minhas penas pretas brilharem ao sol. Nós, os machos, somos assim, temos penas negras e bicos laranja vivo, mas as fêmeas têm penas castanhas escuras e bico alaranjado, podendo ter muitas outras cores no corpo, como por exemplo na garganta, na barriga e no peito.

Eu moro na cidade, mais em pormenor na Escola André de Resende, naquelas árvores altas, junto ao parque de estacionamento novo. Gosto de viver aqui, mas também posso viver noutros lugares, como pomares, jardins, parques, áreas de matos, zonas húmidas com sebes vivas, espaços agrícolas, etc. Ainda me lembro do sítio onde nasci, no Jardim Público de Évora, um local muito sossegado para a nossa espécie, mas eu gosto mais de movimento, por isso é que vim para aqui.

Já são 7:00 (como o tempo passa depressa), chegou a hora de ir tomar o meu pequeno-al-

moço. Hoje apetece-me lagartas, vou ver se as encontro. Ali! Estão a ver? Junto àquela planta alta...Consegui apanhá-las.

Foi difícil, mas consegui! Ainda estou com fome, vou ver o que consigo apanhar. Normalmente como insetos, frutos silvestres, alimentos cultivados, peixes, girinos e lagartixas.

Já são 10:00, os alunos estão no intervalo, vou lá ver se me dão umas migalhas de pão ou se consigo comer algum lan-

che que caia ao chão. Eu nunca me aproximo muito, eles parecem ser simpáticos, mas nunca se sabe, podem fazer-me mal, sou um passarinho muito frágil.

Já tocou para a entrada, vou esperar que todos entrem para poder ir dar um passeio pela escola.

Está ali ao fundo um belo ninho de melros-pretos, devem estar a fazer agora a primeira postura. Nós fazemos duas ou três posturas por ano. O número de ovos de cada postura varia entre 3 a 5 ovos, com dimensões de 29,5 mm x 21,5 mm, de cor verde-sua-ve ou verde-esverdeado, com

manchas e pontos vermelhos da cor da ferrugem. Estes são incubados entre 13 e 15 dias, principalmente pelas fêmeas. Se virem algum ninho não o estraguem, por favor!

Com esta conversa já se pôs tarde, o sol já se está a pôr. Acho que vou voltar para o meu ninho, onde vou passar mais uma noite da minha perfeita e simples vida de melro-pretos.

Marta Mendes, 8.ºD



No dia 25 de maio de 2018, a turma do 7ºF teve uma aula diferente no âmbito do seu PCT. O Prof. Carlos Ramos, do departamento de Matemática e investigador do Centro de Investigação em Matemática e Aplicações, veio à escola explicar os métodos de construção e materiais utilizados pelos romanos.

Relacionando o que foi aprendi-

do nas aulas de Físico-Química, Ciências, Educação Visual e História, os alunos aplicaram todos esses conhecimentos e reproduziram algumas das edificações que compõem a estrutura do sistema de águas termais existente na Villa Romana de Pisões.”

Alexandra Barão e Joana Calado, 7ºF

Foto: Turma F do 7º ano

A ESCOLA

A escola é aprender
Aprender a estudar
Aprender a viver
Aprender a sonhar.

Acordar de manhã
Começar um novo dia
Com leite e uma maçã
Ir à escola com alegria.

Atravessando os corredores
No meio da multidão
Chegam os professores
Vamos prestar atenção.

O intervalo vai começar
A campanha está a tocar
Vamos para os campos jogar
E com os amigos conversar.

Uns dizem que não
Outros dizem que sim
Cada um tem a sua opinião
A escola é mesmo assim.

A escola é divertida
É uma aventura, uma recordação
Que se entrelaça na nossa vida
E fica para sempre no coração.

Marta Mendes, 8.ºD

KILAUEA CONTINUA INQUIETO Miguel Fialho, 8.ºD

O vulcão Kilauea, situado no Havai, entrou em erupção no dia 3 de maio e, desde então, já foram registadas mais de 20 fissuras que estão a expelir lava. Registaram-se também dezenas de sismos junto à cratera, alguns de magnitude superior a 5 na escala de Richter. Em resposta à erupção do vulcão, as autoridades do Havai alargaram as suas ordens de evacuação das zonas urbanas, pelo que mais de 10 mil habitantes já foram obrigados a deixar as suas casas. São já muitas as casas ou edifícios destruídos pela lava.

KILAUEA: O PERFIL DE UM VULCÃO

O Kilauea é um vulcão ativo localizado no arquipélago havaiano. É o mais recente dos vulcões que emergiram

e criaram as ilhas do arquipélago havaiano, devido ao movimento da Placa Tectónica do Pacífico. São cinco os vulcões que deram origem à ilha do Havai, pela seguinte ordem de antiguidade:

- Kohala (hoje extinto)
- Mauna Kea (em repouso)
- Hualalai (em repouso)
- Mauna Loa (ativo)
- Kilauea (plenamente ativo)

Estes cinco vulcões são conhecidos por vulcões-escudo, por estar cada um deles num canto da ilha, parecendo cercá-la.

A 1200 metros de altitude, o Kilauea é um dos vulcões mais ativos do mundo. Desde 1983, há um fluxo contínuo de emissão de lava, vindo de um dos co-

nes do Kilauea.

O vulcão situa-se no sudeste da grande ilha do Havai, zona onde vivem cerca de 185 mil pessoas.

O QUE SÃO VULCÕES?

Os vulcões são estruturas da crosta terrestre que põem em contacto zonas profundas da Terra com a superfície. Através dos vulcões, são expulsos materiais de composição química variada e em diferentes estados físicos, fenómeno esse a que se chama erupção vulcânica.

Em geral, um vulcão é constituído pelas seguintes partes: uma câmara magmática (local no interior da Terra onde se armazena o magma); a comunicação da câmara magmática com o ex-

terior é feita através de um canal a que se dá o nome de chaminé vulcânica; na parte superior desta estrutura existe uma abertura por onde são expelidos os produtos de atividade vulcânica – é a cratera. Quando a massa vulcânica se acumula à volta da cratera, forma um edifício de forma cónica, chamado cone vulcânico.

Fontes:

<https://www.infoescola.com/geologia/vulcao-kilauea/>

<https://www.jn.pt/mundo/interior/vulcao-kilauea-no-havai-entra-em-erupcao-e-aproxima-se-de-habitacoes-9307120.html>

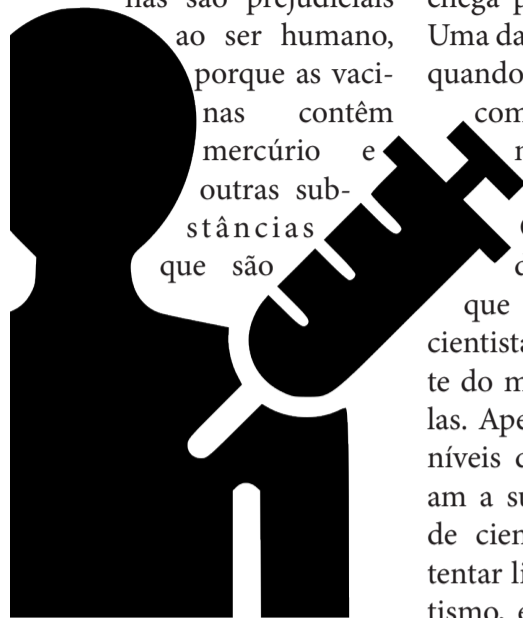
ANTUNES, Cristina, BISPO, Manuel, GUINDEIRA, Paula, *DESCOBRIR A TERRA*, Areal Editores



AS VACINAS SÃO PERIGOSAS?

João Calado, 8.ºD

Existem pessoas que acreditam que as vacinas são prejudiciais ao ser humano, porque as vacinas contêm mercúrio e outras substâncias que são



contêm mercúrio, mas são em quantidades mínimas, não chega para nos fazerem mal. Uma das forças deste medo foi quando os níveis de autismo começaram a subir mais, à medida que as pessoas iam sendo vacinadas. Com medo que a causa disto fosse o mercúrio que existe nas vacinas, os cientistas tiraram maior parte do mercúrio que havia nelas. Apesar dessa remoção, os níveis de autismo continuaram a subir. Então um grupo de cientistas fez testes para tentar ligar o mercúrio ao autismo, e ainda assim, continuamos sem achar nenhuma correlação entre mercúrio e autismo.

venenosas para o nosso organismo. Sim, é verdade que as vacinas

Mas não é só mercúrio que

existe nas vacinas, existe outra substância chamada formaldeído que é extremamente tóxico para os humanos. Sim, também existe formaldeído nas vacinas, mas a quantidade não é nem perto de suficiente para fazer danos reais. O Formaldeído serve principalmente para enfraquecer a bactéria ou vírus com que nos injetam, dentro da vacina, para não causar danos no nosso corpo. Apenas por estar aqui a ler isto o seu corpo está a produzir formaldeído neste momento. Mas a quantidade é tão baixa que não lhe fará mal algum, tal como o formaldeído nas vacinas. Também existe alumínio que em certas quantidades pode ser tóxico, mas o nosso corpo faz um bom

trabalho a lidar com ele. Tal como o formaldeído, a quantidade não é nem de perto suficiente para nos fazer mal. Outro ponto que as pessoas fazem é que as farmácias vendem vacinas para consumo de modo a ganharem dinheiro, mas, existem farmácias que já chegaram a ir à falência por causa disso mesmo. As vacinas são o melhor método que nós temos de prevenir certas doenças. O pior que pode acontecer é ter uma reação alérgica à vacina, e, ainda assim, é tão raro que é mais provável ser se atingido por um relâmpago do que receber uma reação alérgica a uma vacina. Mas por ser muito raro não quer dizer que não aconteça, existem casos assim,

mas por acontecer a uma pessoa, não quer dizer que tenha de acontecer a toda a gente, até porque reações alérgicas são específicas do nosso corpo, é a maneira que o nosso corpo reage àquela certa substância. Uma pessoa pode viver sem vacinas? Sim, mas as vacinas não nos fazem viver mais, elas previnem doenças. Se uma pessoa não vacinada contrair essa doença corre riscos que não teria de correr se apenas tivesse perdido 5 segundos para ser vacinada. Vacine-se, não corra riscos.

Fonte consultada: www.youtube.com

O AMOR NA POESIA PORTUGUESA AO LONGO DOS TEMPOS

Beatriz Pavia e Marco Figueiras, 8.ºD

O termo “amor” surgiu a partir do latim “*amore*”, isto significa sentimento de carinho e demonstração de afeto, o qual se desenvolve entre seres que possuem a capacidade de o demonstrar. Este sentimento pode expressar-se através de mensagens de amor “poemas de amor”, que na poesia portuguesa tem raízes muito antigas.



Gostaríamos de vos dar a conhecer alguns poetas que escreveram sobre o Amor e que estudámos nas aulas de Português:

- Meendinho

Foi um jogral (trovador) galego medieval, de quem nos chegou apenas uma única, mas extraordinária, cantiga de amigo, escrita em galego-português, cujo cenário é a ermida de São Simão, na Ria de Vigo.

“*estava eu na ermida de são simiao! / cercaram-me as ondas que tao altas são! / eu esperando o meu amigo! / eu esperando o meu amigo!*”

- D. Dinis

(1279/1325) foi Rei de Portugal e do Algarve. Contribuiu ativamente para o desenvolvimento da poesia trovadoresca, deixando um conjunto significativo de Cantigas de Amor, de Amigo e de Maldizer publicadas nos Cancioneiros (coleção de antigas poesias líricas e outras) Galaico-Portugueses, e entre os trovadores dos cancioneiros foi considerado o que melhor representa a poesia trovadoresca.

“*Ai flores, ai flores do verde pino, / se sabedes novas do meu amigo! / Ai Deus, e u é? / Ai flores, ai flores do verde ramo, / se sabedes novas do meu amado!*”

- Francisco Sá de Miranda

(1481/1558) foi um poeta português, introdutor do soneto e do Dolce Stil Nuovo na nossa língua. Em 1521 partiu para a Itália e depois de ter convivido com escritores e artistas italianos, regressou a Portugal, tendo introduzido o soneto, a canção, sextina, as composições em tercetos e em oitavas, bem como o decassílabo.

“*Comigo me desavim, / Sou posto em todo perigo; / Não posso viver comigo / Nem posso fugir de mim.*”

- Luís Vaz de Camões

(1524/1580) um dos maiores poetas portugueses de todos os tempos, é o autor do famoso poema *Os Lusíadas* e de uma considerável obra lírica e dramática.

“*Amor é fogo que arde sem se ver; / é ferida que dói e não se sente; / é um contentamento descontente; / é dor que desatina sem doer;*”

- Manuel Maria de Barbosa l'Hedois du Bocage

(1765/1805) foi um poeta português muito importante para a literatura do séc. XIX e, possivelmente, o maior representante do arcadismo lusitano. Foi ainda considerado um dos anunciadores do romantismo em Portugal.

“*Nascemos para amar; a Humanidade / Vai, tarde ou cedo, aos laços da ternura. / Tu és doce atractivo, ó Formosura, / Que encanta, que seduz, que persuade.*”

- João Batista da Silva Leitão de Almeida Garrett

Almeida Garrett foi o escritor que deu início ao romantismo em Portugal. Um dos autores mais importantes da literatura do país. Como muitos escritores, utilizou o jornalismo para transmitir as suas ideias.

“*Não te amo, quero-te: o amar vem d'alma. / E eu n'alma - tenho a calma, / A calma - do jazigo. / Ai! não te amo, não.*”

- José Joaquim Cesário Verde

(1855/1886) foi considerado um dos pioneiros da poesia em Portugal. Ao longo da sua vida curta, publicou alguma da sua poesia em jornais, mais tarde os seus poemas foram publicados numa obra com o título o livro de Cesário Verde.)

“*naquele piquenique de burguesas, / houve uma coisa simplesmente bela, / e que, sem ter história nem grandezas, / em todo o caso dava uma aguarela.*”

- Fernando António Nogueira Pessoa

(1888/1935) foi um filósofo, dramaturgo e um dos maiores génios poéticos de toda a nossa Literatura e um dos poucos escritores portugueses mundialmente conhecidos.

“*o amor, quando se revela, / não se sabe revelar. / sabe bem olhar p'ra ela, / mas não lhe sabe falar.*”

- Sophia de Mello Brayner Anderson

(1919/2004) foi uma das mais importantes poetisas portuguesas do séc. XX. Foi a primeira mulher portuguesa a receber o mais importante galardão literário da língua por-

tuguesa, o Prémio Camões, em 1999.

“*assim o amor / espantado meu olhar com teus cabelos / espantado meu olhar com teus cavalos / e grandes praias fluidas avenidas*”

Romeo e Julieta por Frank Bernard Dicksee



Fonte: Manual Conto Contigo - 8, Areal Editores

Incêndios florestais

Um incêndio florestal é um fogo que se propaga sem controlo num terreno florestal, afetando os combustíveis vegetais, flora e fauna. Um incêndio florestal distingue-se de outros tipos de incêndio

pela sua extensão, a velocidade com a qual se pode estender desde o seu lugar de origem, o seu potencial para mudar de direção e a sua capacidade para superar obstáculos como estradas, rios, etc. Nos espaços rurais, durante o

período crítico, não é permitido:

- Fumar, fazer lume ou fogueiras;
- Fazer queimas de restos das atividades agrícolas;
- Fazer queimadas para a renovação de pastagens.

Em passeio ou em férias, não se esqueça:

ANTES DE PARTIR

Antes de sair de casa, certifique-se de que não deixa lâmpadas acesas. Se tiver um sistema de rega automática, programe-o para

regar durante a noite.

Nunca abandone o seu animal de estimação!

Não os maltrate. Os animais também precisam de carinho, como você! E também tem direitos.

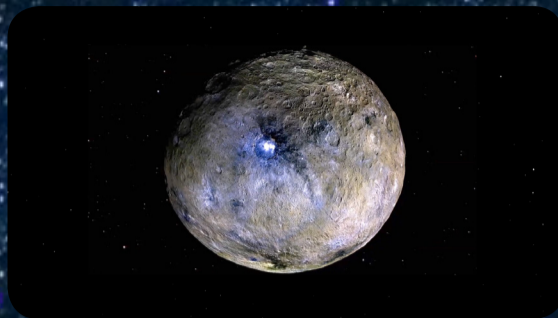
Afonso Antunes, 7.ºA

SABIAS QUE...

Plutão - "... inicialmente classificado como planeta primário foi destituído em 2006, passando à categoria de planeta anão. Situado na cintura de Kuiper, é o maior dos planetas anões. Possui 5 satélites naturais conhecidos."



Fotos: Website NASA
Fonte: Wikipedia



Ceres - "... Ceres foi classificado como asteroide até 2006, altura em que passou à categoria de planeta anão. Situa-se entre Marte e Júpiter, a 2,8 ua do Sol, na Cintura Interna de Asteroides, e pensa-se que poderá ter água no estado gasoso."

Haumea, Makemake e Éris "... estes três planetas anões acompanham Plutão na cintura de Kuiper. Haumea situa-se a 43,3 ua do Sol e apresenta uma forma muito semelhante a uma bola de Rugby. Makemake e Éris situam-se nos confins do Sistema Solar, a cerca de 47 ua e 97 ua respetivamente. Batizados com o nome de divindades mitológicas, Makemake do deus rapanui da Ilha da Páscoa, pois a sua descoberta ocorreu pouco antes da Páscoa, e Éris com o nome da deusa da discórdia uma vez que a sua descoberta lançou a discórdia entre os Astrónomos e a destituição de Plutão."



Margarida Cavaco nº 18, 7.º F

ANIMAIS DOMÉSTICOS E MAUS TRATOS

Existem pessoas para as quais a palavra "férias" significa arranjar uma solução para os seus grandes amigos de companhia e quase sempre muitas destas pessoas optam por uma decisão fácil e eficaz: O ABANDONO.



Normalmente, estes animais abandonados são criados num ambiente familiar, desde bebés, o que os leva a não precisarem de desenvolver os seus instintos de sobrevivência.

A IMPORTÂNCIA DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Para aquelas pessoas que vivem sozinhas, os animais de estimação são como um membro da família, compensando as necessidades de afeto e atenção que só eles nos sabem dar.

No caso das crianças, os animais também servem para as ajudar a aprender as coisas do dia-a-dia, pois mostram, de forma acelerada, as principais fases da vida que são o nascer, crescer, adoecer, sofrer acidentes, cuidar de si e morrer.

David Teixeira, Ricardo Silva e Rodrigo Caldeira, 8.ºD

O que é para ti a amizade ?

... inicia-se quando ainda temos pouca idade;
... é quando gostamos de alguém de verdade;
... é quando alguém nos guarda no coração;

... e consideramos amigo aquele que nos dá a mão;
... é quando aquele que anda comigo é considerado um verdadeiro amigo.

Beatriz Pavia
Marco Figueiras, 8.ºD

QUE ESPÉCIES ESTÃO EM VIAS DE EXTINÇÃO?

O que é a extinção animal ou extinção de espécies?

A extinção animal consiste no desaparecimento total de uma espécie ou de um grupo de animais.

Quando é que existe extinção de espécies?

Existe extinção animal quando o número de animais da mesma espécie é reduzido.

Porque existe perigo nas espécies?

Existe perigo nas espécies devido a serem ameaçadas se não forem protegidas.

Qual é a maior causa industrial para o desaparecimento destas espécies?

A maior causa industrial para o desaparecimento destas espécies é a Poluição.

Quais são as onze espécies que correm o maior risco de se extinguir?

Bufo-Real, Elefante Africano, Golfinho, Coala, Leopardo das Neves, Lince Ibérico, Lobo Ibérico, Onça Pintada, Panda Gigante, Tubarão Branco.

Gabriela Amador, 8.ºD

CANIL MUNICIPAL DE ÉVORA

O Canil Municipal de Évora é um centro de recolha oficial pertencente à Camara Municipal de Évora. Tem como objetivo recolher os animais que estejam na rua abandonados ou perdidos.

O Canil tem 30 vagas para cães e 6 vagas para gatos no gatil. Atualmente, encontra-se com mais do dobro de animais do que a sua capacidade permite. Por esta razão encontra-se sobrelotado.

A posse irresponsável de animais leva a que muitos donos deixem os animais a circular sozinhos na

via pública. Muitos destes animais acabam por ir parar ao canil e, infelizmente, os donos não os procuram. Muitos dos animais foram maltratados, abandonados e até atropelados.

Os animais entram no canil e são observados pela veterinária municipal, a Dra. Margarida Câmara, que vai decidir o melhor tratamento a seguir. Ao final de 15 dias, se o dono não aparecer, são esterilizados, vacinados e "chipados" e ficam para adoção.

Existe o Projeto Fiel ([https://](https://www.facebook.com/ProjetoFiel/)

www.facebook.com/ProjetoFiel/) que permite a divulgação destes animais e procura de adotantes responsáveis, tanto em Portugal como no estrangeiro. Ingleses, belgas e holandeses são algumas das nacionalidades que adotaram cães deste canil.

O canil integra também o programa "pegar e largar" que é um método CED (captura, esterilização e devolução ao meio onde foram "capturados") dirigido a colónias de gatos "de rua". Normalmente, estes gatos são

pouco amigáveis com as pessoas e dificilmente adotados. Estas colónias devem ser castradas e devolvidas ao seu território para controlar a sobrepopulação e doenças em gatos. Há um cuidador de colónias que tem a função de alimentar e que pede ao canil para se esterilizar os novos membros. É importante não reproduzir os animais e avisar se vir alguma colónia.

O canil promove campanhas de castração/esterilização para animais de pessoas carenciadas.

É muito importante esterilizar todos os animais, até mesmo os mais jovens (esterilização pediátrica).

Só desta forma se consegue combater a sobrepopulação de cães e gatos existente em Portugal. Existem várias formas de voluntariado que as pessoas podem fazer no Canil.

Margarida Cabral
Gabriela Amador
Ines Moura
8.ºD

ENTREVISTÁMOS A DRA. MARGARIDA CÂMARA, À QUAL AGRADECEMOS MUITO. ORGULHAMO-NOS DO SEU TRABALHO NO MUNICÍPIO DE ÉVORA! OBRIGADA!

Nota do Editor

Este jornal é da autoria dos alunos e professores que nele participam. Os artigos dos alunos são sempre submetidos a uma cuidadosa revisão prévia por parte dos professores das disciplinas, no âmbito das quais esses artigos foram redigidos. Graças à participação entusiasmada dos alunos, o PASKIM conta com 14 páginas neste número. Para o ano há mais Paskim, assim o desejamos. Obrigado a todos os que colaboraram e aos que se contentam com a sua existência.

Jornal escolar PASKIM.
ANO 1 - número 3 de 06 de junho de 2018.
Coordenação e edição: Manuel Dias
Revisão: Maria José Silvestre, Nazaré Cladeira, Sofia Guilhermino e professores dos alunos responsáveis pelos artigos.